

Produtores do Vale dos Vinhedos avaliam últimas seis safras como 'exemplo de qualidade'

Abrangendo o território dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, o Vale dos Vinhedos é uma das regiões do Rio Grande do Sul que mais se destaca na qualidade do vinho produzido. Nas últimas seis safras – de 2018 a 2023 –, os produtos fabricados foram exemplos de alta qualidade, muito influenciados pelas condições climáticas favoráveis registradas nos últimos anos.

O diretor-executivo da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale), Moisés Brandelli, explica esses resultados positivos. “Em nem todos os anos aconteceram invernos

extremamente rigorosos, que é uma coisa ideal para a parreira – foi frio o suficiente para a boa produtividade”, afirma Brandelli. Ele também diz que primaveras chuvosas – mas não tanto – e verões secos influenciam na qualidade do produto.

Este resultado positivo, entretanto, não se refere à quantidade da produção, mas à qualidade do vinho. Em razão dos limites da região do Vale dos Vinhedos, as questões quantitativas da produção são limitadas ao território dos três municípios. Assim, a quantidade de vinhos desenvolvidos tende a ser padrão.

De acordo com Brandelli, há um elemento que pode afetar

negativamente na quantidade de vinhos produzidos: a geada.

Apesar disso, o diretor da Aprovale afirma que este evento climático ocorre de forma pontual e não interfere na totalidade da produção de vinho no Vale dos Vinhedos. “É algum ponto que cai pedra, mas não é o suficiente para afetar toda a região”, diz Brandelli.

Para a safra de 2024, a expectativa dos produtores é de manutenção da qualidade do vinho registrada nos últimos anos. “Tivemos um inverno bem ocioso, tiveram dias frios e dias quentes. Ainda assim, deu para perceber que todas as parreiras fizeram o seu estágio de dormência, que é essencial para ela guardar energia para a produtividade do ano seguinte”, afirma Brandelli. Ele pondera, no entanto, que a qualidade vai depender ainda das condições climáticas dos próximos dias de 2023.



Diretor-executivo da Aprovale, Brandelli resalta a influência do clima na uva

Cálculos de empreendedores apontam que enoturismo tem crescimento médio de 10% ao ano

Apesar da quantidade da produção de vinhos no Vale dos Vinhedos ser limitada ao território dos três municípios que o compõem – Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul –, o fluxo turístico está crescendo significativamente na região. A diretora de infraestrutura e enoturismo da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale), Deborah Villas-Bôas, afirma que a quantidade de turistas vem aumentando em 10% ao ano.

“A Aprovale foi fundada em 1995. De lá para cá, o Vale tem crescido consistentemente 10% ao ano em termos de fluxo turístico. Nós só tivemos uma queda no período da pandemia, e agora a gente já se encontra completamente resgatado desta queda – já voltamos aos números de 2019”, diz Villas-Bôas.

A diretora explica como este cálculo de aumento de fluxo de 10% ao ano é realizado: “Esta medição é feita internamente (pelos empreendimentos). Nós compilamos os dados e batemos também com os dados que são fornecidos pelas prefeituras dos três municípios que compõem o Vale dos Vinhedos”. Villas-Bôas afirma que o crescimento do enoturismo foi maior que o registrado nas vinícolas, justamente em razão da limitação territorial que os empreendimentos enfrentam para a expansão.

A partir destas dificuldades, o segmento turístico se apresenta



A atividade é tão importante que a grande maioria das vinícolas instaladas hoje no roteiro obtém a maior parte dos seus resultados a partir da venda do vinho direto ao turista

como a principal alternativa para o aumento de rendimento das vinícolas. “O enoturismo é tão importante que a grande maioria das vinícolas instaladas hoje no Vale dos Vinhedos obtém a maior parte dos

seus resultados a partir da venda do vinho direto na mão do turista. Poucas são as vinícolas que têm o rendimento maior oriundo de outras fontes”, explica Villas-Bôas.

Uma questão que traz boas

perspectivas para o turismo da região é o perfil dos visitantes do Vale. A diretora da Aprovale afirma que a maioria dos clientes não são gaúchos – cerca de 50% vem de São Paulo –, e tem entre 23 e 35 anos.

“Isto mostra que a população que visita o Vale dos Vinhedos é muito jovem, o que nos dá um horizonte muito bom de que eles vão permanecer como visitantes fiéis”, diz Villas-Bôas.